

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

8. Alcacer-do-Sal (Estremadura)

Na capella mór do convento de S. Francisco de Evora jaz D. Fr. Manoel dos Anjos «em honorifica sepultura com o seguinte Epitafio

SEPULTURA DE D. FR. MANOEL DOS ANJOS BIS-
PO DE FEZ, INDIGNO FILHO E PROVINCIAL DES-
TA PROVINCIA DOS ALGARVES. FALESEU EM 28
DE SETEMBRO DE 1634.

(Tomo I, fl. 510).

9. Alcaria-Ruiva (Alemtejo)

Castello de «mouros». — Lendas. — Ruínas de casas

«Ao uigesimo quinto interrogatorio: respondo que esta freguezia não he murada nem praça de armas, porem, no seo districto se achão vestigios de hum castello, no sitio onde chamão os Castellos, em sima de huma rocha sobre a ribeyra de Alualar, em distancia de huma legoa d'este pouo pera a parte do sul; e he tradição que foy de mouros». (Tom. II, fl. 5; Vid. *Informações arch. colhidas no «Dicc. Geog.» de Cardoso*, O Arch. Port., I, 157.)

«Ao uigesimo setimo interrogatorio: respondo que não tenho couza memorauel de que dar noticias, só sim que na estrada que uay da villa de Mertola pera a cidade de Beja, pella *Coua-da-molher*, ha tradição tomara este nome por andar naquelle sitio huma molher feita saltiador, e que hum almocreve se detreminara querendo o roubar, e a matara, e enterrara, e então conhecera ser molher; ainda hoje concerua o nome de *Coua-da-molher*.» (Tom. II, fl. 5.)

«Ao decimo terceiro interrogatorio (*da serra*): respondo que me não consta couza digna de memoria, mais que tão sómente proximo ao fim da serra, destes fojos mais pera o nascente, está huma fonte de boa agoa, a que chamão a Fonte de Matafilhos, dizem alguns ser assim deste nome, porque naquelle sitio huma may matara seos filhos — e na Serra Danes desta Alcaria-Ruyua ha forma de cazas demolidas, dizem ser dos Mouros». (Tom. II, fl. 6.)

«Ao duodecimo interrogatorio (*rio*): respondo que por esta freguezia nos confins passa Cobres chamada ribeyra antigamente, he tra-

dição chamar ce o rio Cobrim que he tradição que correrá dias sangue dos Mouros que morrerão na batalha do Serenissimo Rey o Senhor Dom Afonso Henriques no sitio de Sam-Pedro-das-Cabeças, junto a villa de Castro Uerde» (Tom. II, fl. 7.)

10. Lapa de Alcherubim (Beira Baixa)

«O rio, que passa junto a esta terra, e freguezia banha e fertiliza os seus campos, chamasse O — Vouga. Nasce de hũa fonte, junto á Lapa memoravel, e conhecida pella milagroza Imagem de N. Senhora, que existe na mesma estancia debaixo de hũa grande pedra, de que procede o mesmo nome, assim para a ditta Imagem, como para o sitio.» (Tom. II, fl. 17).

11. Alcobaça (Estremadura)

Inscrição latina moderna

...«cuja obra da ditta Igreja (*parochial*) he do tempo do Cardeal Jorge, como se viu de huma inscrição aberta e escripta por detraz da Capella Mor, quando se lhe fez a sua elevada e decente tribuna, dizendo a ditta letra: HOC OPUS EXIMIUM TEMPORE GEORGI FACTUM (Tom. II, fl. 23).

12. Aldeia Nova (Trás-os-Montes)

Vestígios de mouros.

«Tem huma hermidã de São João nas Arribas do Douro, hum quarto de Legua do Lugar, no qual sitio se vem ainda vestígios de a lá abitarem os Mouros. (Tom. II, fl. 181).

13. Aldela Velha (Beira Alta)

Vestígios de mouros. — Lugar despovoado pelas formigas, patria do Bandarra

«... do sitio chamado Castello (*do qual se vê a povoação*) e tem este nome este sitio por ser castello, em que os Mouros abitaram quando pessuiram estas terras, e nestè tal sitio se vê inda hoje os vestígios da sua abitaçam» (Tom. II, fl. 255).

«No districto desta Freguesia ha hum sitio hoje chamado o Nogueirão, onde se diz, que houvera antigamente hum Lugar, o qual se despovoara, porque erão tantas as formigas, que matavão as

crianças nos berços, e por isso se chama a Despovuada.» *Dicc. Geogr. do P.^o Luiz Cardoso*, I, 230)¹.

«Nesta ultima Aldeya para a parte do poente distante de meyo coarto de legoa esta hum sitio chamado o Nogueyram, mato brigozo que nam porduz mais que castinheyros, carvalhos, ; e dizem os naturaes que neste bosque fora primeyro a Aldeya, e nella naceu Gonçalo Annes Bandarra aquelle Famozo adevinhador de Feturos etc». Tom. II, fl. 251).

14. Crasto de Aldreu (Entre-Douro-e-Minho)

«Ha hum monte pella parte do Naçente que se chama o Crasto e parte com o monte de Fragozo. Santo Andre, e Sam Salvador de Palme, e este he limitado. . . » (Tom. II, fl. 270).

15. Alemquer (Estremadura)

Inscrições conhecidas. — Ruinas de uma ponte e de muralhas. — Epitaphio de Damião de Goes

«De todo o referido, e do mais que havemos dizer, fica claro, e ainda indubitavel que a Ierabrica esteue no mesmo sitio em que hoje está Alanquer. Quanto mais ainda nesta villa no Bairro de Trianna nas escadas de hñas cazas, junto a fonte do mesmo Bairro, está com pouca estimação outra pedra Romana, e he a mesma que traz com outros autores o do *Sant. Marian.*, tom. 2, l. 2, cap. 33, pag. 347. Tãobem na parede da Igreja dos Cadafaes, termo desta villa de Alanquer esta outra sepultura Romana, e he a mesma que Marinh. l. p., L. 31, Cap. 5, pag. 225 traz e naquelle tempo estaua em outro sitio, tão bem neste termo¹». (Tom. II, fl. 314. Vid. *O Arch. Port.*, I, 157).

«... querendo (a rainha Santa Isabel) passar o Rio defronte do mesmo sitio (igreja de N. S. da Assumpção de Triana) para ir a elle, por não haver ali ponte, mandara lançar nelle hñas sinco pedras para por ellas passar, como passou, atravessando o Rio. Cujas pedras ainda hoje se conservão no mesmo lugar immoveis ás enchentes do Rio, que derruba e desfaz edeficios e nunca pode aballar as taes pedras, que bem mostrão a sua antiguidade naquelle sitio. . . » (Tom. II, fl. 319).

¹ Á cêrca de factos analogos, antigos e modernos, vid. Leite de Vasconcellos, in *Revista Lusitana*, III, 77.

¹ *Memoria do Prior de Santiago*, Paulo Carneiro da Veiga.

«Por bayxo desta villa, nesta freguezia, no sitio chamado antigamente *Villa Vedra* e hoje as *Paredes* ha humas grossas muralhas antiquissimas, que haviã tradiçam serem principio das de pouoçam que aly se intentara fazer e por isso lhe chamauam *Villa Vedra*: porem dezentulhando se ha poucos annos as ditaz muralhas, se uio que por dentro dellas hia uma calhe ou canno com sua adufa no fim, tudo de cantaria bem laurada, que notoriamente mostraua ser conducto de agoas, que parece que dahy se encaminhauam para o edificio que hoje he a quinta de Santo André, vulgarmente do Brauo que em tempo do Rey Dom Manoel era de Gonçallo Gomes de Azenedo, Alcayde Mor desta villa, e de presente a pesue Gregorio Sernichê de Noronha, Capitam Mor da cidade de Leyria, na qual ainda mostram alguns vestigios de laour Mozayco, e há poucos annos que della se mudou para outra parte um çipo ou pequena columna redonda com hum Letreiro em breues de Letra romana bem destinta, o qual trasladou e emprimio o dito Frey Agostinho de Santa Maria no *Mariano*, etc.¹ (Tom. II, fl. 388. Vid. *O Arch. Port.* I, 158).

O Prior de Santa Maria da Varzea, João Martins da Silveira, transcreve o epitaphio de Damião de Goes, existente na capella mor da referida igreja, transcripção que é indubitavelmente inferior á do *Dicc. Geog.*, I, 252. (Tom. II, fl. 395):

DAMIANUS GOES EQVES
LUSITANUS OLIM FUI,
EUROPAM UNIVERSAM REBUS
AGENDIS PERAGRAVI,
MARTIS VARIOS CASUS,
LABORESQUE SUBIVI,
MUSAE PRINCIPES, DOCTIQUE
VIRI MERITO ME AMARUNT,
MODO ALANOKERCAE²
UBI NATUS SUM, HOC
SEPULCRO CONDOR,
DONEC PULVEREM HUNC
EXCITET DIES ILLA:
OBIIT ANNO SALUTIS
M. D. L. X. (sic).

¹ *Memoria* do Prior de São Pedro da Silveira.

² *Alanckerke*, fórma extravagante, forjada talvez por Damião de Goes, que tendo residido por muitos annos em Flandres e provavelmente conhecendo a lingua flamenga (a allemã sabemos que não), completou o nome antigo da sua

16. Alfayates, (Beira Alta)

Padrões. — Fragmento de uma inscripção latina. — Igreja com relevos que representam animaes e outras figuras

«... a celebrada Serra das Mezas, aonde estão quatro Byzpos sentados a mesa, cada hum no seo Bizpado, dividindo quatro Linhas superficiaes do centro aos anguloz... de cada Byspo, que são: o da Goarda, Lamego, Corea e cidade Rodrigo, e pello meio huma Linha divide este Reino do de Castella e há tradição que por padroins esteute esta maravilha patente». (Tom. II, fl. 412.)

Foi esta villa cidade populosa do tempo do Godo,¹ reedificada por Augusto Cezar, Emperador de Roma como se mostra de hum Letreiro gravado em huma pedra que esta ao simo da Praça por asento a porta das casas de Patricio Fernandes e junto ao pelourinho que diz

CIVITAS CAESARIS AUGUSTI IMPERATORIS ROM...²

— estando as mais Letras abolidas.

Mostrão esta antiguidade os vestigios de edificios antigos e calçadas para as estradas de Castella, varias pedras lauradas com letras goticas; na hobreira da porta do forno de Thome Martins na rua da Miziricordia desta villa esta hũa pedra por modo de escudo etc. As casas dos Bexigas junto a Praça tem um sumptuoso portado.» etc. (Tom. II, fl. 413.)

«Mostra (a igreja da Misericordia) que foi templo de Idoloz dos Godos, porque está cercada por fora de pedras grandez, por modo de cornijas no telhado, firmadas em padroins, em que estão abertas em uulto cabeças de cains, Lobos, Touros, molheres e ontras figuras, que repugnão a modestia catholica, e se conseruão para memoria da antiguidade, a porta principal está da mesma antiguidade com Letras

terra natal de maneira que desse Alan-kerke, com a supposta traducção de *templo dos alanos*. Nem os alanos pertenciam a raça germanica (flamengo kerke = all. die Kirche, igreja), nem sei em Portugal de nomes germanicos de povoações, a não ser em fórmãs populares derivadas do genitivo latino dos nomes proprios dos germanos, senhores de dominios (villas), ex.: *Atanagildi* (Tãgilde), e talvez *Vimaranici* (Guimarães) e *Redecindi* (Rêzende), etc.

¹ Note-se que o auctor da memoria considera o periodo gotico anterior ao romano!

² Esta inscripção é certamente falsa.

goticas na hobreira da porta esquerda, no frontespicio tem um oculo maravilhoso». (Tom. II, fl. 419).

«Tem hum Pilourinho primoroso, e de maior altura dos do reino de hũa pedra só». (Tom. II, fl. 448).

17. Alfandega-da-Fé (Trás-os-Montes)

Lenda do tributo de donzellas. — Castello

«Tambem ha tradição, que desta Villa, e seo concelho, sahirão homens a expugnar hum Mouro potentado, que tinha o seu domicilio em um monte, que está a vista da villa de Chacim, fazendo-se no dito sítio insolente com os mouros que o cercauão, e o contramuro do Rio Azibro, e Escabroza, que era a entrada do Lugar donde vivia, e desta fortaleza pedia por feudo as Villas circumvizinhas humas tantas donzellas, ao qual os moradores desta Villa, e seo concelho, responderão com as armaz, e unidos com os de Castro Vicente pelejarão com tal vallor que, matando o Mouro, e seos sequazes, desassombrarão os Lugares vizinhos. . . . No lugar em que o Mouro habitaua se erigio huma Ermida com o titulo de Nossa Senhora de Balsemão¹. . . .» (Tom. II, fl. 453.)

«Nesta Villa houve hum castello antigo dos mouros fechado por tres portas e fortes muros de pedra, de que se aproveitarão seos moradores, e ao presente se acha já totalmente desfeito. . . .» (Tom. II, fl. 455.)

18. Alfacelrão (Extremadura)

Castello com inscripções

«He terra aberta, e para a parte do Poente tem distancia de duzentos passos hum Castello alto, grande, e antigo, que está a maior parte delle por terra, e ao meu parecer foi obra dos Romanos, pellas inscrepções que vi nella em pedra que se dedecavão a Senadores Romanos». (Tom. II, fl. 469).

19. Aljubarrota (Extremadura)

Etymologia. — Vestigios romanos. — Inscriptão latina moderna apocrypha

«Aljubarrota, que no arabico quer dizer Campina aberta, he huma villa antiquissima, a qual tem seu assento no Bispado de Leyria,

¹ Vid. *Dicc. Geogr.* do Padre Luis Cardoso.

quatro Legoas ao Sul desta cidade, e sem embargo que não ha certeza da sua fundação, poucos annos ha se descubrio junto della huma pedra, da qual já não ha noticia, por onde constava ser a sua fundação do tempo dos Romanos. E em huma sepultura da Igreja Matris da mesma Villa se descubrio tambem huma moeda de cobre, que denotava ser do tempo do Emperador Claudio; porquanto se divizava nella huma figura, a quem circulava huma inscripção que dizia CLAUDIUS IMPERATOR pelo que manifestamente se vê ser anti-quissima esta povoação»¹. (Tom. III, fl. 5.)

«Nesta serra (*das Taijas*) está hum arco de cantaria chamado o arco da Memoria, em cujo lugar, *se dis*, que o senhor Rey Dom Afonso Henriques fizera voto de dar á Ordem Cisterciense tudo o que do dito Lugar se avistasse athe ao mar pela occasião da expugnação da villa de Santarem, como consta de hum Padrão que está no mesmo arco com a inscripção seguinte:²

HIC SCALABIM EXPUGNATURUS ALFON-
SUS PRIMUS PORTUGALIAE REX VOTUM VO-
VIT CHRISTO DATURUM SE ORDINI CISTER-
CIENSI CUNCTA, QUAE OCLUS CERNERE PO-
TEST DECURRENTIBUS AQUIS IN MARE, SI
MERITIS DIVI PATRIS BERNARDI FRETUS,
URBEM CAEPISSET QUOD DUM PATER SANCTUS
SUIS, SUORUMQUE ORATIONIBUS OBTINET,
REX PROMISSA ADIMPLET. SURGIT ALCOBA
TIAE REGALE COENOBIVM, CUVS PRINCIPATVS
HIC IN ORA MARITIMA TERMINVM HABET.
GESTA SUNT HAEC OMNIA DOMINI M. C. XL. VII. DECIMO TERCIO IDIBVS MAIL.

(Id., fl. 23).

«O orago desta Freguezia³ he o Sr. Sam Vicente Martir a qual Freguezia ha duzentos annos que he feita com pouca differença a Igreja aonde agora existe a freguezia; e a que antecedente a esta era Freguezia ficava mais retirada da villa para a mesma parte 300

¹ Vid. *O Arch. Port.* 1, pag. 242.

² Sobre o credito que se deve dar a esta inscripção, leia-se a Diss. II de João Pedro Ribeiro, do habito de S. Pedro, tom. I das *Diss. chron. e criticas*. p. 54.

³ Memoria do Cura de Sam Vicente de Aljubarrota, Joseph dos Ramos.

passos, pouco mais ou menos, a qual hoje está destruída e nella se mostrava a munta antiguidade desta terra; porque ha tradição que esta Igreja era a Freguezia dos Povos Vezinhos (?) em distancia de quatro Legoa no qual estaua hũ Letreiro sobre o Alto da Porta Principal em que se lião tres Letras sobre elle as quais erão hum — S (sic) hum D — e hum — S, e logo por baixo dezia: *Hic habitant montani Ruciae*; e mais escriptura se continha no dito Letreiro mas só estas são as de que ha memoria; por pouca cautella dos antigos que tirarão esta pedra e a forão colocar com pouco resguardo a Porta da Cappella de Sam João Baptista aonde se teem quebrado, e se não podem já ler mais do que estas, ainda que se sabe pelloq velhos que hum Provedor da Comarca de Leyria viera tirar este Letreiro quando milhor se podia ler. Alguns querem entender que este Templo era tão antigo que ainda fora consagrado a Diana, intendendo estas tres Letras, e o mais pella Construcção: *Sacrum Dianae sistunt Montanii Ruciae*: intendendo ser gente da Rucia, que para estas partes tinha passado; o que poderia ser antes ou em tempo dos suevos que nestas terras como dis o Epitome de Faria habitarão com outras muntas Nações,¹ que pellas muntas contendadas que tinhão entre si perdião e tornavão a ganhar muntas destas terras, ora hũas ora outras²; mas pellas vezitas desta Freguezia da era de 1595, em que esta Igreja estava quasi destruída, porque se concervava só hũa Irmida já muito desbaratada que era a Capella mor desta Igreja, Consta que era sagrada pello que o vizitador daquelle tempo mandou que se tenha reparada, mas com a continuação dos tempos e poucas rendas se veyo de toda aruinar como esta concervando só os vestigios com hum grande simiterio cheyo de muntas sepulturas com pedras brancas levantadas cabeceiras com as insignias dos officios de cada hum, ainda que estas hoje estão quebradas, mas ainda se dizia em muntas os signaes». (Tom. III, fl. 32,) cfr. n.º 23.)

«Esta terra não tem privilegios, consta ser munto antiga pella fama, e pello que se colhe do Letreiro do templo... e parece ser já munto habitada no tempo dos Romanos porque se tem achado algũa

¹ Effectivamente suppõe-se que os alanos pertencião á raça slava, que povoam actualmente a maior parte da Russia, que é uma denominação moderna, mas d'aqui chegar ao acima mencionado vae grande distancia. A esta mesma preoccupação do povo alano devemos a falsa etymologia de Alemquer (Alano-Kerke).

² Do que fica dito só é verdadeira a leitura *montani*, segundo se lê da cópia tirada anteriormente e que se encontra colleccionada no *Corp. Inscr. Lat.*, II, n.º 355.

moeda em as sepulturas as quais mostravão ser do Emperador Claudio; e tambem porque alguns Edifícios que ha nella mais antigos mostra na sua firmeza e formalidade ser obra munto antiga...» (Tom. III, fl. 40).

20. Almendra (Beira)

«Castello de Calabre»

«No seu territorio, e na Eminencia de hum monte junto ao Douro, se acham os vestigios de hũa povoaçam murada, que se dis ser a antequissima Cidade de Caliabria, edeficada pellos Cartiginezes, hoje se chama o Castello de Calabre: e consta pellos concilios Provinciaes ter tambem sido Capital de hum Bispado hoje está absolutamente dezerto; e só se lhe conhese o licerce dos muros, porque tudo o mais = *Durum sensit aratrum*.

Desta Cidade dizem ser natural Santo Apolinario, martir, que floreceu no segundo scullo da Igreja, e padeceo no tempo de Trajano; achase o seu sepulcro em hũa Capella de boa arquitetura, no Lugar de Urros na provincia de Tras-os-Montes...» (Tom. III, fl. 94).

21. Almofala (Beira)

Ruinas da cidade de Combadão pertencente aos mouros

«A ermida de S.^{to} André, que lhe fica em distancia de meya legoa, entre o Norte e Nascente; esta Ermida he de fabrica antiquissima e situada em alto que domina o rio Agueda; e della dizem por tradição somente ser Igreja dos Templarios: junto a ella se descobrem muitos Licerces de cazas, e paredes arruinadas; e por isso dizem haver sido aly a cidade de Combadão, habitada de Mouros, e não consta o tempo, nem por quem fosse arruinada aquella cidade, se he que o foi. O *Anno Historico Portuguez* faz menção della». (Tom. III, fl. 111).

22. Almoester (Extremadura)

Etymologia. — Inscripção latina moderna e outra portuguesa. — Vestigios romanos e godos. — Gruta

«Almoester, nome que denota ser Arabigo, he todavia povoação mais antiga, e mais Christãa, do que o seu nome;¹ porque de varios

¹ O nome é comtudo bem christão, ou póde ser tomado nesta idéa; a fórma archaica é Almoester que significa o «mosteiro», representando *al* o artigo arabe, e sendo *moester* = *monasterii* (moesteiro, mosteiro): cfr. Leite de Vasconcellos in *Revue Hispanique*, II, 118.

monumentos, e cippos se manifesta que já existia no tempo dos Romanos, e que permanecia com Christandade no dos Godos». (Tom. III, ff. 119).

«Foi a dita fundadora (do mosteiro) D. Beringueira Aires, dama da Rainha S.^{ia} Izabel. . . . com tradição de que se conserva incorrupta no seu tumulo, que está na Igreja daquelle mosteiro, não na Capella de S. João Evangelista, em que se mandou sepultar, mas na de S. João Baptista, atraz do retabulo desta e na parede entre hũa e outra sobre hum cenotaphio fingido de cal á face da mesma parede, esta o seu epitaphio primitivo em Letra gothica aberta em hũa pedra quadrada e he o seguinte :

HIC JACET DNA BERENGARIA UXOR QUONDAM DNI RODERICI GARCIAE QUAE FECIT ISTUD MONASTE- | RIUM, ET LEGAVIT OMNIA, QUAE HABUIT; SPECIALITER LESIRAM SUAM DE AZAM BUGIA: SUB CONDITI- | ONE QUOD DONNAE TENEANT UNUM CAPELLANUM PERPETUE PRO ANIMA IPSIUS, ET VIRI SUI; ET | HABENT HABERE IN DIE BEATAE VIRGINIS DE RESIDUO UNAM PITANCIAM: OBIT AUTEM IN HABITU | CISTERCIENSI IN DIE BEATI ANDREAE. ERA M. CCC. XLVIII: CUJUS ANIMA REQUIESCAT IN PACE | AMEN: MENSE FEBRUARII».

(Id., ff. 120).

«. . . . de que ha illustres memorias e epitaphios, e alli acabou a famosa Pelicana, Violante Gomez, mãi do infeliz Rei ou Pseudo Rei D. Antonio, cuja sepultura diz :

AQUI JAZ A S.^{RA} VIOLANTE

e nada mais tem o epitaphio. . . . Nelle (*mosteiro*) ha hum precioso monumento da antiguidade e christandade daquelle povoação ou de algũa dentro daquelle Couto, de que não ha noticia, mas muitos vestigios em ruinas nobres, de que se dará mais individual noticia nas memorias que agora não se puderão concluir: he hũa cruz de chrystal finissimo de figura pouco differente da que tem agora os Romanos, cuja medida e copia se mandou ha poucos annos a quem em Lisboa tinha a provincia de escrever o Supplemento ao Livro, que sahio destas noticias, que agora se pedem novamente, e tornará a hir nas ditas memorias. Não ha assento de quando foi achado, mas tradição constante de que a achara com o arado hum Laurador junto a este Lugar, e bem parece ser do tempo dos Godos: atrauessaa por dentro em cruz hum varão de ferro que sustenta unidas 4. peças de que se

compoem: o de mais se dirá de outra vez. He provavel se acharia em hum sitio chamado hoje a *Fonte-da-Moura* que esta referto de fragmentos de varias pedras lauradas, e de ruinas de edificios grandes, Igreja, e de Cippos Romanos, e colonias (*columns*) que tem desfeito a rudeza daquelles povos, e do que permanece se dará depois noticia¹. (Tom. III, fl. 121.)

«A Paroquia está fora de Almoester meio 4.º de Legua. O seu Orago he S. Maria, Imagem da Senhora com o Menino no collo. Diz a tradição que fora antigamente achada perto dali em hũa brenha ou penhasco onde no caminho de Almoester para alli está hũa boa fonte com bica moderna, e que por isto lhe chamão *Fonte Santa* de que tem que cura as sezões, o que não he certo, mas que tem esta fé os que padecem por dezejarem agua». (Tom. III, fl. 124.)

23. Alqueidão (Extremadura)

Galerias subterraneas. — Ossadas. — Theouros de mouros. — Lapas

«Quase por todas as partes deste vale toa o chão, quando se anda ou bate, a vão dando mostras de haverem muitas concavidades, como abobedas, e alguas vezes se tem aberto alguns algares ou aberturas fundas, mas piquenas porque sem duvida os pedregulhos subterrados não dão logar a mais e facilmente se tapão²». (Tom. III, fl. 196.)

«Pela parte de fora da Igreja (*N. S. da Conceição ou da Serra*) se achão algũas pedras como que servirão de campas lavradas ja com rocas, e fuzos, e já com arados e instrumentos de agricultura». (Tom. III, fl. 197, cfr. n.º 19. Em Julho de 1896 noticiou *O Seculo* o apparecimento junto á igreja de Amiaes de pedras identicas).

«No sitio chamado *Papagallinha*, limite do Lugar do Alqueidão, constame por pessoas fidedignas que andando hum homem a arrancar pedra descobrio hũa Lagem grande e cavando mais, e levantando a de hũa parte vio hũa ossada de homem de que atemorizado fogio para o Lugar, e vindo mais gente com elle se achou ser hũa sepultura do comprimento de onze palmos e meyo de craveira, feita toda

¹ Vid. *O Arch. Port.* II, fl. 21.

² No extracto das *Lapas* se dará noticia mais circumstanciada das galerias subterraneas existentes naquella freguezia que fica a pouco mais de meia legua de Alqueidão. Vide *O Arch. Port.* I, 112. O Sr. Visconde de Sanches de Frias publicou recentemente no seu trabalho sobre *Pombeiro-da-Beira* algumas noticias curiosas sobre galerias subterraneas alli chamadas os *Furados*. Devem ser de origem relativamente moderna, assim como as das *Lapas*.

de Lagens sem mais perfeição que de picão, unida com cal e areia, mais estreita da cintura para baixo e para cima mais Larga. O esqueleto occupava toda a sepultura, os ossos todos em seo lugar, mas descarnados de todo, muito grossos com proporção ao comprimento. Os rapazes e gente rustica despedaçarão logo tudo. Não me consta que se lhe achasse nem moeda, nem medalha, nem a campa tivesse Letras, por onde se podesse descobrir maior noticia. Por cima estava mato muito antigo». (Tom. III, fl. 200).

«Tem fama (a serra de Ayre) de haver thesouros dos Mouros, por cuja razão alguns ambiciosos por varias vezes tem hido cavar, e dis se que alguns acharão como pregos de ouro, porem não consta ao certo. Na frontaria do logar de Pedrogão estão na serra duas Lapas subterraneas hũa chamada a *Lapa-da-Moedeira*, hé como hũa caza alta, comprida, e larga, aonde no fim está hũa pedra como altar. Aqui nesta Lapa forão dous homens cavar com o sentido em thesouro, e de baixo de hũa Lagem depois de cavarem acharão muitos ossos, e muito grandes. A outra Lapa chamada a *Lapa-Tacanha* he mais piquena e de peor entrada». (Tom. III, fl. 201).

«... dizer o vulgo destas terras que sempre ouvirão contar que D. João de Castro, que foy cazado com D. Archangela viéra em outro tempo da sua quinta do Paul, onde fazia tabaco, como para lugar mais occulto fazello em hũa grande Lapa que está em *Val-de-Cabrão* no alto da serra: porem como não tenho mais noticia, tenho isto por couza do pouco credito. (Tom. III, fl. 202).

24. Gruta de Alvaro (Extremadura)

«Não ha mais Imagens no sitio desta villa que a do Mosteiro, que a tem, se dis, e está na ponta de hũ braço de Alvellos, perto da ribeira de Oleyros, e na serra da Garaduna sobre Castello-Novo, está a devotissima imagem de Nossa Snr.^a da Serra metida em huma gruta de huma penha com recetaculo de mais de 80 pessoas, he muito frequentada de Romeyros no veram, principalmente em setembro». (Tom. III, fl. 308).

25. Alvega (Extremadura)

Vestigios romanos

«Não tem privilegio algum; antiguidades, ou couzas dignas de memoria que ha, são que antigamente fora chamada esta freguezia de

Alvega a cidade de Euricio, como querem alguns, outros dizem que fora chamada a Cidade de Celeuco, porque tomou o nome do sobredito Martir, que na mesma padeceo, e que foi habitada de mais de sinco mil vizinhos e que por meyo della hia o caminho para a e que disto se vem ainda muitos vestigios, tambem serem ainda hũas pilares feitas de pedra e cal que tem ainda, estando demolidos, mais de quarenta palmos de altura, obra de grande custo por onde passava emcanada sobre hum grande braço do Rio Tejo a agua de hũa ribeira chamada a Lampreia, para regar hũa Lezírea ou campo, que no tempo do Inverno se ve circumdado do mesmo Tejo. Tem se descoberto muitas sepulturas, em que se acharão ossos e muitos candieiros de barro mas não se ve, nem se acha a pedra da Cidade, nem se sabe em que se consumisse, julgasse que toda a Cidade fora feita de adobes e ladrilhos porque disto esta o campo cheyo, excepto os alicerces porque estes forão feitos de pedra e cal, como se está ainda hoje vendo. As casas todãs herão pequenas e em hũa grande que se vio se acharão muitos instrumentos de ferro, com os quais laurauão e pulião humas pedras de varias cores de grandeza e tamanho de dados, em tanta copia que se podião medir muitos moios, e destas fazião os habitantes vistosos embrexados¹, como se tem visto. Foi tão grande a Cidade que chegou a outra parte do Rio Tejo: estas são as memorias que ha». (Tom. III, fl. 315.)

26. Padrão de Alvellos (Entre-Douro-e-Minho)

«Finalmente na extremidade desta Parochia pera a parte do Norte, junto da Estrada Rial que a atravessa desde o Norte ao Sul, de Barcellos pera Lisboa se acha para a parte do Poente da dita Estrada forca em signal da jurisdição alta da Villa Barcellos, que antigamente exercitavão os seus Donatarios, e bem defronte pera a parte do Nascente se acha hum Padrão de pedra quadrada muito antiga com hũa crux em sima com duas Imagens de Christo crucificado hũa olhando para o Norte outra olhando para o Sul, costas com costas. E na haste do Padrão que he muito mais Larga que a da Crux, estão esculpidos de meyo relevo; de hũa parte a figura de hum peregrino, e por sima um gallo, e da outra parte esta a figura de hum enforcado e por sima hum Seraphim, tudo feito muito toscamente. Não pude averiguar com

certeza, nem a origem nem o motivo porque se pos ali o dito Padrão, posto que ouvi algũas tradiçõins que me parecerão historias de velhas a que não dou credito». (Tom. III, fl. 322).

27. Alvito (Alemtejo)

Etymologia popular. — Inscricção christã

«Na praça desta villa ao pé do Castello e palacio tem huma grutta que tem a modo de hum portado, e com as suas aguas moem nove moinhos, e se regam doze ou quatorze hortas. A esta gruta, e principio desta fonte, que recolheo fugido hum Toiro, o qual por ser muito branco lhe chamarão *Alvito*¹, outros dizem, que achado pelos que o buscavão gritarão *Alvitre, cá está o Toiro*, na entrada desta gruta se achava huma Aranha, a qual era de extraordinaria grandeza em forma, que fazia deficuloza a entrada para tirarem o toiro, e daqui vem o serem as armas desta villa hum Toiro com huma Aranha, mas tudo isto não tem mais certeza que huma simplex tradição». (Tom. III, fl. 368).

«Na praça desta villa está hum arco que vay para o Rocio e campo sobre o qual está hum nincho (*sic*) em que algum dia esteve huma Imagem de S. Roque, por cujo motivo ainda hoje se chama o Arco de S. Roque, nas costas deste nincho está huma pedra, que foy campa de hum servo de Deus, pois tem hum Letreiro e epitafio seguinte:²

A ✠ Ω
TAVMASI
VS FAMVL. ▲
VIXIT ANN L. III
REQUIEVIT IN PAC.
CRISTI ▲
XVIII MARTIAS
ERA DC

(Id. fl. 370).

¹ *Alvito* é nome proprio germanico; tambem se escrevia *Aloito*. É possivel, porém, que não haja relação entre estes dois nomes. Relação entre *v* e *o* encontramos-a ainda em *Geloira* e *Gelvira* (Elvira); ainda ha mais exemplos. [Sendo o etymo de *Alvito* o que o Sr. Azevedo propõe, explicava-se *Alvite* (na Beira-Alta) pelo genetivo *Alviti*.—J. L. DE V.]

² Por lapso n-*O Arch. Port.*, I, 317, no artigo *Alvito* attribuiu-se esta villa ao *Entre-Douro-e-Minho* devendo te-lo sido ao *Alemtejo*.

28. Alvor (Algarve)

Inscrição portuguesa

«Comprovasse o terem havido homens bons nesta villa, pelo Numero grande de Campas que ha nesta Igreja com Lettreiros, antre as quais está huma de desmarcada grandeza, com um Letreyro que diz assim

AQUI JAS O

GRANDE ALVARO DE ATHAYDE, PAY DE TRISTÃO DE ATHAYDE

porem não se sabe quem foçem estes homens, nem de que familias prosedem¹, e menos as mais sepulturas, pello que se supõem muyto antiguas». (Tom. III, fl. 384).

29. Alvørge (Extremadura)

Torre do Tempo de Trajano

«Este Lugar não he murado, nem he Praça de armas. Junto ao Lugar está a Torre-da-Ladeia que está na Quinta, em pouca distancia da qual, nasce a mencionada fonte. Os Romanos² no tempo de Trajano fizerão esta Torre e Casa forte para defeza da fonte... Esta Torre principal tinha no tempo de Pedro de Figueiredo da Guerra tres andares e pela demasiada altura se reduzio a somente dois que ainda existem, com quatro Piramides nos Cantos e o resto da fortaleza a deixou ficar em hum só sobrado fazendo-lhe galaria e ornandoa com a varanda na Entrada..... está de posse della Pedro José de Salazar Jordão da Cunha de Eça de Sousa de Azambuja, senhor da casa de Salazar». (Tom. III, fl. 406).

30. Aluviada (Entre-Douro-e-Minho)

Crença popular

«... tem este dito rio de Ovelha coatro pontes de pedra a saber: a ponte de Larim, a ponte de Ovelha, a do Arco, e a da Aluviada

¹ Tornaram-se notaveis estes dois homens no sec. XVI na guerra d'Africa e na India.

² Será talvez difficil provar.

e logo abaixo desta se mete o dito rio no rio Tamega passando todas as suas agoas por baixo de hũa profunda concavidade de Penedos em tal forma que por baixo delles corre o dito rio sem se ver em distancia de coatrocentos passos e por esta rezão o vulgarismo entrou a difamar o tal sitio da ponte da Aluviada por sitio vexado do Demonio¹, em tanta forma, que por todo o reino he noticia bem vaga, o que não consta a seus vezinhos, que em tempo algũ se vio nada naquelle sitio». (Tom. III, fl. 415).

31. Santo Amador (Alentejo)

Fragmento de inscripção romana

«... tambem á porta da Igreja da parte de fora está huma pedra quadrada que mostra ter principio de columna, que dizem viera de hum sitio que se acha dentro desta freguezia a que chamão o Villar da Poupanna junto á Vaz do Paraizo donde se tem descuberto alguns edeficios que parece ter sido convento dista o dito sitio, chamado Villar da Poupanna desta Igreja meya Legoa dentro da mesma freguezia e fica da Igreja para a parte do poente, tem a ditta pedra que bem si conhecem, sinco Letras grandes que dizem o seguinte LULUS». (Tom. III, fl. 420).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Bibliographia

REVISTA DE GUIMARÃES, vol. XIII, n.º 1, Janeiro de 1896.

No campo da archeologia contém o seguinte: *Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães*, por F. Martins Sarmento (noticia das antiguidades pre-romanas e romanas da cidade de Guimarães e seus arredores). No da numismatica: *Catalogo das moedas e medalhas portuguezas da Sociedade Martins-Sarmiento*, por Freitas Costa (medalhas do tempo de D. Luis).

J. L. DE V.

¹ Cfr. Leite de Vasconcellos, *Trad. pop. de Portugal*, pag. 312; e Severiano Monteiro, in *Revista Lusitana*, iv, 87.

